



# DocLisboa 2012 é de "luta e de resistência" e traz Chantal Akerman

**Cinema.** Festival tem duas novas secções e quer pugnar pelo cinema português na crise

EURICO DE BARROS

O DocLisboa (18 a 28 de outubro) faz dez anos com uma nova direção (Ana Jordão, produtora, Susana de Sousa Dias, realizadora, Cinta Pelejà, programadora, Cíntia Gil, investigadora), um novo logótipo (*ver caixa*), uma retrospectiva integral da realizadora belga Chantal Akerman (que virá a Lisboa), duas novas secções (Cinema de Urgência e Verdes Anos) e uma firme intenção de "luta e resistência" contra a situação atual do cinema português.

Na primeira conferência de imprensa do Doc 2012, realizada ontem, Susana de Sousa Dias disse: "O cinema português não tem um verdadeiro apoio do Estado. Existe um ataque fundamentalmente ideológico ao cinema." Desta forma, e tendo em conta a presença

transversal do cinema nacional em todas as secções do festival, "o DocLisboa é também uma luta por um cinema português verdadeiramente independente e autoral, um espaço de luta e resistência". Sendo que, ainda segundo esta responsável, "o Doc põe a qualidade acima de tudo e é, primeiro e antes de mais, um festival de cinema".

Ao assinalar dez anos de existência, o DocLisboa pretende "celebrar o cinema, ser um momento de cinema", mas também "um lugar de reflexão" numa época de crise e de grandes transformações sociais, questionando "o que é um grande festival internacional", com "uma vertente artística e também política" e atento "ao lugar do documentário nestes momentos tão particulares".

Uma das novas secções não competitivas do Doc, Cinema de



A realizadora belga Chantal Akerman: retrospectiva no DocLisboa

## RENOVAÇÃO

### Novo logótipo assinala 10 anos do festival

O 10.º aniversário do DocLisboa foi também aproveitado pela organização para desenvolver uma nova identidade gráfica do festival, nomeadamente através de um novo logótipo, criado pelo artista Pedro Nora, responsável pelo *design* do certame, e que consiste numa imagem estilizada: uma meia circunferên-

cia. Segundo o livrinho com informações que foi distribuído à conferência de imprensa de ontem, este logótipo "procura refletir uma ideia de inscrição e abertura, transmitindo a pluralidade que constitui o festival", uma ideia que foi reforçada pelo coletivo da direção do Doc.

Urgência, quer, precisamente, pensar o cinema como ação direta e ato de cidadania, indo focar temas como a Primavera Árabe, as eleições na Grécia ou, mais próximo de nós, o caso da ocupação da escola da Fontinha, no Porto, ou

outros que tenham tido menos atenção dos media, sendo uma secção que "surge de uma forma natural", tendo em conta a situação atual e "tudo o que de novo é trazido pelo documentário sobre a crise".

A outra secção, batizada Verdes Anos, vem "dar voz" a novos cineastas em período de formação, com filmes produzidos em escolas de vídeo, cinema, audiovisuais e comunicação, "reforçando assim a relação do DocLisboa com as escolas".

Além da retrospectiva dedicada a Chantal Akerman, uma realizadora "que nos transmite sempre em todos os seus trabalhos o cinema enquanto expressão de uma intuição da História", segundo Cíntia Gil, e que se tem dividido pelo documentário e pela ficção, no cinema bem como na televisão, haverá uma outra, intitulada United we Stand, Divided we Fall.

Comissariado pelo italiano Federico Rossin, curador, crítico de cinema e codiretor artístico do No-Doc Fest de Trieste, esta retrospectiva será mais política e composta por filmes assinados por coletivos radicais nas décadas de 60, 70 e 80, tomando como ponto de partida o Maio de 68.

O festival irá manter as habituais secções competitivas nacional e internacional, de curtas e longas-metragens, bem como as secções não competitivas Riscos, HeartBeat e Investigações.

A programação integral do 10.º DocLisboa vai ser apresentada no próximo mês de setembro.

Refletindo também a crise, o orçamento do festival é cerca de 20 por cento mais baixo do que na edição anterior, mas ainda não está fechado e a organização, a cargo, como sempre, da AporDoc - Associação pelo Documentário, está esperançada, como disse Ana Jordão, "que até setembro ainda apareçam mais apoios".